

Deloitte e Telles com casamento marcado para 2026

Sócios querem manter equipas e **atrair talento** para a nova estrutura. IA é desafio

ISABEL VICENTE

A Deloitte Legal e a Telles Advogados vão avançar com uma fusão. Ganhar relevância em áreas como a tecnologia e a inteligência artificial (IA), conseguir massa crítica e ter um conjunto de serviços globais aproveitando a valência das duas sociedades é o objetivo da operação, que juntará duas estruturas que hoje contam com cerca de 240 profissionais.

A integração resultará na Deloitte Legal & Telles, mas só em 2026 verá a luz do dia, asseguram os responsáveis de ambas as sociedades. E adiantam que reter talento e atrair os melhores profissionais é estratégico: "Ninguém vai fi-

car de fora", dão nota. Para já, acertam-se agulhas em termos legais e são analisados potenciais conflitos de interesse. Esta nova firma terá mais de cinco mil clientes particulares e empresariais.

"Construir um projeto de advocacia em Portugal que consideramos único, nomeadamente pela junção das valências técnicas que temos na Deloitte, Deloitte Legal e Telles, permite ter uma oferta de valor que será difícil de igualar para os nossos clientes, atraindo para o projeto os melhores profissionais. Em Portugal e a nível global", afirma António Lagartixo, CEO (presidente executivo) da Deloitte.

À conversa com o Expresso estiveram também presentes

Carlos Lucena (sócio e fundador da Telles Advogados), Mónica Moreira (líder da Deloitte Legal) e Francisco Espregueira Mendes (à frente da Telles). Este último irá comandar a nova estrutura, tendo como vice-presidente Mónica Moreira e sendo apoiado também por Carlos Lucena, consultor que ficará mais dedicado agora a fazer, como disse ao Expresso, aquilo de que mais gosta, a advocacia.

O próximo líder da nova estrutura afirma que há valores comuns entre as sociedades e puxa pelos 90 anos da Telles para dizer que "a junção do grupo Deloitte com a Telles vai determinar um serviço muito melhor" aos clientes. De que forma? Francisco

Espregueira Mendes explica que haverá benefícios desta fusão, por exemplo, na área tecnológica, permitindo o desenvolvimento conjunto de plataformas tecnológicas e a aposta na IA. "Não existe futuro na advocacia sem uma grande componente tecnológica, e isto não é daqui a uns anos, é a muito curto prazo", refere.

Investimento tecnológico

É uma valência que a Deloitte Legal já tem, afirma a líder desta sociedade, Mónica Moreira. "Integramos uma rede em mais de 75 países no âmbito da consultora Deloitte, prestamos serviços jurídicos em Portugal e acompanha-

mos clientes internacionais, este é um dos fatores distintivos e diferenciador, a mais-valia para os nossos clientes." A par da "aposta em tecnologia", que traz diferenciação. Neste tabuleiro, "o investimento da Deloitte a nível mundial em IA foi revisto em alta para 3 biliões de dólares (USD), do qual Portugal beneficia", sublinha António Lagartixo.

Sobre os custos de integração, os sócios de ambas as sociedades indicam que a operação está longe de estar concluída, mas investimento não falta e o objetivo é fazê-lo chegar também à equipa da Telles, para que as equipas possam progredir. Carlos Lucena, sócio fundador da Tel-

NÚMEROS

■ Deloitte Portugal

€385 milhões de faturação anual e 5300 colaboradores. Tem escritórios em Faro, Lisboa, Coimbra, Viseu, Porto e Braga. Em meados de 2026 prevê abrir mais três escritórios

■ Deloitte Legal

€7 milhões de faturação. Tem mais de 60 advogados

■ Telles Advogados

€19 milhões de volume de faturação. Tem mais de 180 colaboradores. Tem escritórios no Algarve, Lisboa e Porto



Mónica Moreira, Carlos Lucena, António Lagartixo e Francisco Espregueira Mendes

FOTO NUNO FOX

les, realça que "esta união de pessoas" vai avançar porque há uma partilha de princípios entre as duas equipas. Para a Telles, esta união traz "internacionalização, massa crítica e capilaridade geográfica".

Questionado sobre se este tipo de integração de sociedades de advogados em consultoras vai ser tendência, António Lagartixo diz acreditar que sim. "Não falo pela concorrência, mas é natural que haja uma tendência de junção, não necessariamente com entidades multidisciplinares, mas entre sociedades mais pequenas, para poderem fazer investimentos em novas tecnologias", aponta o líder da Deloitte em Portugal.

ivcente@expresso.impresa.pt